

SUPORTE CONTÁBIL OFERTADO POR INCUBADORAS DE EMPRESAS

Alyson Diego da Silva de Souza

Faculdade Modelo - FACIMOD

alysondiego75@gmail.com

Franciele Alves de Oliveira

Faculdade Modelo - FACIMOD

francielealves429@gmail.com

Fernanda Oderdenge Steinmetz

Faculdade Modelo - FACIMOD

Nanda_oderdenge@hotmail.com

Vanessa Coral

Faculdade Modelo - FACIMOD

foiccoral5@gmail.com

Fabiana Frigo Souza

Faculdade Modelo - FACIMOD

proffabianafrigo@gmail.com

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar o suporte recebido por empresas incubadas a partir da incubadora nela instaladas. Para isso foi realizada um estudo de caso descritivo e com abordagem qualitativa, a partir da realização de entrevistas semiestruturadas com uma incubadora e 5 incubadas nelas instaladas, localizadas em Curitiba/PR. A partir da análise das entrevistas foi possível identificar que a incubadora fornece como benefícios o contato com investidores e possíveis clientes, fomentando o desenvolvimento das incubadas inseridas no seu ambiente. Além disso, como desenvolvimento pessoal, fornece workshops, cursos e mentorias, principalmente relacionadas à processos de vendas, marketing e até mesmo, a contabilidade. Quanto ao suporte contábil, identificou-se que este é realizado de forma simples, com aspectos iniciais, conhecimentos gerais e sem o atendimento e suporte individualizado para as incubadas, que possuem contadores selecionados por elas próprias, sem vínculo com a incubadora. Por outro lado, percebe-se que, por parte das incubadas, tem-se a percepção de que este suporte a partir do ambiente de incubação poderia ser útil para o desenvolvimento destas empresas. Adicionalmente, percebeu-se que não é feita uma conscientização sobre a importância da contabilidade para a gestão das organizações, sobretudo no longo prazo, considerando que, em um determinado momento, estas empresas terão que atuar no mercado sem o apoio da incubadora.

Palavras-chave: Contabilidade; Empresas incubadas; Incubadoras.

1 INTRODUÇÃO

As empresas incubadas são organizações inovadoras que buscam investidores que apoiem seus projetos, de forma a melhor estruturar suas ideias. Conforme Sebrae (2016), pode-se entender por incubadoras aquelas instituições voltadas ao auxílio de micro e pequenas

empresas, recém desenvolvidas ou já atuantes, que ofertam produtos e serviços inovadores ao mercado. Neste sentido, a incubadoras tem como foco auxiliar empresas durante seu processo de desenvolvimento e de inserção de novos produtos.

Tais instituições surgiram pela necessidade de dar suporte e fomentar inovações. Segundo Rocha (2011), houve um desenvolvimento tecnológico que possibilitou que o Brasil, no final da década de 90, alcançasse um crescimento significativo no que diz respeito ao quantitativo de incubadoras. Conforme Baêta (1999), são vários os serviços oferecidos pelas incubadoras brasileiras às empresas incubadas, como o espaço físico, serviços de escritório, orientação na elaboração do plano de negócio, identificação de parceiros competentes, apoio à busca de financiamento, acesso a laboratórios e informações científico-tecnológicas, participação em cursos de atualização e treinamento e a participação em feiras e congressos. Sendo assim, entende-se que é papel da incubadora o fornecimento de suporte para o desenvolvimento das empresas incubadas, para que possam, após o período de incubação, manterem-se no mercado, gerando resultados. Para que esse desenvolvimento durante o período de incubação ocorra, as empresas incubadas permanecem nesta situação por 24 meses da data do contrato da empresa com a incubadora, podendo ser prorrogado por mais 12 meses.

Assim, o processo de incubação corresponde ao período no qual a empresa permanece incubada. Moreira (2002) expõe que durante este período, a incubada é acompanhada por uma equipe que visa a organização gerencial da organização, melhorando as chances de permanência no mercado e obtenção de sucesso após a quebra do vínculo. Neste sentido, as empresas incubadas recebem da incubadora suporte para que suas atividades sejam realizadas da forma mais eficiente possível. Assim, o suporte recebido pela incubadora inclui o treinamento contábil, gerencial, pessoal, financeiro, entre outros.

Além do desenvolvimento da empresa que passa pelo processo de incubação, Silva e Andrade Junior (2012) acrescentam, ainda, que as incubadoras geram benefícios para a cidade onde região onde estão instaladas, já que mobilizam e organizam os recursos locais, podendo gerar maior emprego e renda para a localidade.

Apesar dessa responsabilidade que a incubadora possui, pouco se sabe sobre a preparação destas empresas incubadas para o ambiente real, onde terão que lidar diretamente com as responsabilidades de suas atividades, sendo uma delas a contabilidade. Pode-se citar o estudo realizado por Raupp e Beuren (2009), onde os autores identificaram dificuldades enfrentadas por empresas incubadas no Brasil, tendo destaque a falta de recursos financeiros e, além disso, o baixo conhecimento de gestão empresarial.

Neste sentido, este estudo busca responder a seguinte pergunta de pesquisa: qual suporte contábil recebido por empresas incubadas? Para responder ao problema proposto, tem-se como objetivo identificar o suporte contábil recebido por empresas incubadas.

Este estudo se justifica, pois, visa analisar as dificuldades durante o período de incubação, dado que dentro deste período as empresas não estão preparadas, em função da falta de conhecimento em gestão empresarial e, em decorrência disso, precisam de auxílio para expandir, incluindo aqui, o relacionado ao conhecimento contábil.

Conforme citado por Torkomian (1992), Lemos (1998) e Moreira (2002), uma das principais dificuldades relacionadas ao processo de incubação em sua fase inicial está em problemas com a equipe, falta de recursos financeiros, falta de controle por parte do empresário, bem como deficiências na capacitação gerencial dos empreendedores. Tais problemas ocorrem, em sua maioria, em função do desconhecimento geral que as incubadas possuem relacionados a questões contábeis e de gestão empresarial e, em função disso, torna importante analisar o suporte oferecido pelas incubadas nestas áreas, pois, se este inexistente, o processo de incubação torna-se ineficaz.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

As pequenas e médias empresas, em função de suas características, tem maiores dificuldades para lidar com o aumento da competitividade, principalmente considerando o fato de serem gerenciadas, normalmente, por pessoas com baixo conhecimento em gestão (Raupp & Beuren, 2009).

Quando a temática da inovação é tratada no âmbito destas empresas, tem-se ainda o problema da mortalidade deste tipo de organização, principalmente relacionado a falhas gerenciais (Sebrae, 2004), bem como a dificuldade relacionada ao desenvolvimento da inovação que estas empresas podem apresentar, como mapeamento de mercado, de clientes, falta de informação sobre processos de registro de patentes e sobre captação de recursos, por exemplo (Barbosa & Hoffmann, 2013). Sendo assim, as incubadoras podem ser vistas como um espaço que visam auxiliar no desenvolvimento destas empresas, atendendo as necessidades relacionadas tanto ao aspecto gerencial, quanto ao aspecto da inovação (Raupp & Beuren, 2009), fazendo com que se desenvolvam e criem capacidades para manter suas atividades e seu desempenho após finalizado o período de incubação.

Neste sentido, entende-se uma incubadora de empresas como um local encorajador e flexível que oferece suporte para o surgimento e desenvolvimento de novas empresas, incluindo gestão empresarial e técnica, infraestrutura e serviços compartilhados, de forma que as organizações possam realizar suas atividades (Raupp & Beuren, 2009).

Sobre este aspecto, Vedovello e Figueiredo (2005) citam que as incubadoras surgem como uma forma de melhorar o ambiente competitivo das pequenas e médias empresas inovadoras, garantindo maior probabilidade de sobrevivência para tais organizações, a partir do fornecimento de capacitação gerencial para os empreendedores (Barbosa & Hoffmann, 2013).

Assim, Medeiros (1998, p. 6-7) aponta que uma incubadora de empresas é um ambiente “estruturado para estimular e facilitar: a vinculação empresa-universidade (e outras instituições acadêmicas); o fortalecimento das empresas e o aumento de seu entrosamento; e o aumento da vinculação do setor produtivo com diversas instituições de apoio”, de modo a facilitar o desenvolvimento e crescimento saudável das organizações ali instaladas, com foco não somente no processo de incubação, mas na fase pós-incubação, onde as empresas terão de sustentar-se no mercado.

Considerando o papel da incubadora no fornecimento de suporte as empresas incubadas, a Anprotec (2002, p. 60) define que aquelas oferecem:

Espaço físico construído ou adaptado para alojar temporariamente micro e pequenas empresas industriais ou de prestação de serviços; ambiente flexível e encorajador; assessoria para a gestão técnica e empresarial; infraestrutura e serviços compartilhados: salas de reunião, telefone, fax, acesso à Internet, suporte em informática; acesso a mecanismos de financiamento; acesso a mercados e redes de relações; processo de acompanhamento, avaliação e orientação.

Portanto, entende-se que uma incubadora estimula o desenvolvimento das pequenas empresas indústrias e de serviços, por meio de formação do empreendedor e, além disso, facilita o processo de inovação tecnológica nas pequenas empresas (MCT, 1998), auxiliando empresas tanto empresas que já estão em funcionamento, como aquelas criadas a partir de uma ideia inovadora (Barbosa & Hoffmann, 2013).

Para o ingresso nas incubadoras, estão entre os critérios mais considerados a viabilidade do negócio, as características do produto no que diz respeito à inovação e a tecnologia empregada, o perfil do proponente, incluindo experiência no setor de atuação, bem como o processo de produção não poluente (Raupp & Beuren, 2009).

Entre as incubadoras disponíveis para o ingresso, a Anprotec (2004) as classifica, no Brasil, em quatro tipos: tecnológicas (que abrigam somente empresas de base tecnológica,

estimulando parcerias com universidades e centros de pesquisa), tradicionais (não têm como prioridade o estabelecimento de vínculos com universidades e centros de pesquisa), mistas (não possuem restrições quanto ao setor de atividades das empresas) e outras (tais como as incubadoras culturais, as agroindustriais e as cooperativas).

Em pesquisas realizadas no Brasil, Raupp e Beuren (2009) identificam que as tipologias mais comuns no Brasil são as de base tecnológica, de setores tradicionais e mistas, porém, citam o surgimento de incubadoras com outros focos, de acordo com cada região e suas necessidades, como as relacionadas à agroindústria, cultura, social e virtual, por exemplo.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Em relação aos objetivos, este trabalho pode ser considerado como descritivo, pois visa analisar e descrever o fornecimento de suporte contábil de incubadoras para incubadas. A pesquisa descritiva, segundo Triviños (1987, p. 100), visa “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

Quanto aos procedimentos para a coleta de dados, a pesquisa classifica-se como estudo de caso, pois conforme Yin (2001, p. 32), “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Quanto à abordagem do problema, classifica-se como qualitativa. Segundo Vieira (1996, p. 66), “o raciocínio e a argumentação na análise qualitativa são baseados na variedade de técnicas usadas no modo qualitativo”.

Assim, para a coleta de dados foram realizadas entrevistas com gestores de empresas incubadas e da incubadora de empresas onde estão instaladas, localizada em Curitiba/PR. Estas entrevistas foram conduzidas a partir de um roteiro semiestruturado desenvolvido pelos autores da pesquisa.

Para a melhor operacionalização, foi desenvolvido um roteiro para as entrevistas com empresas incubadas e um roteiro para as entrevistas com incubadoras de empresas, ambos com questões similares, sendo adaptados para a característica da empresa entrevistada. Dessa forma, foram abordadas questões referentes ao suporte fornecido pela incubadora, e se este suporte é efetivo, a partir da visão das incubadas.

As perguntas utilizadas no roteiro de entrevista semiestruturada estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Roteiro de entrevista

INCUBADORA
1. Quais os benefícios que as incubadoras oferecem aos empreendedores?
2. Como funciona o processo para ingressar na incubadora?
3. Quanto tempo a empresa pode ser incubada?
4. Há custos para as empresas incubadas (taxas de incubação ou algo do tipo)?
5. A incubadora oferece desenvolvimento pessoal ao empreendedor?
6. Quais os tipos de suportes oferecidos pela incubadora?
7. É fornecido algum suporte ou treinamento contábil para as incubadas?
8. É fornecido algum suporte ou treinamento gerencial para as incubadas?
9. Como é feita a contabilidade das empresas incubadas?
10. A incubadora tem algum escritório interno ou é feito por terceirizada? A empresa que faz a contabilidade das incubadas é uma indicação da incubadora?
11. As empresas incubadas são informadas sobre a importância da contabilidade e das informações geradas por ela para a continuidade e desenvolvimento do negócio? De que forma isso acontece?
12. A incubadora fornece o conhecimento sobre o uso de informações contábeis a longo prazo, para que a incubada possa utilizá-las após sair da incubadora?
13. Quais são as principais vantagens para as empresas incubadas estarem aqui?
INCUBADAS

1. Quais os benefícios de estar incubada?
2. Há quanto tempo a sua empresa está incubada?
3. Como você classifica o processo para ingressar na incubadora?
4. Qual é o suporte recebido da incubadora?
5. As incubadas têm apoio financeiro da incubadora?
6. Há custos para a empresa incubada (taxas de incubação ou algo do tipo)?
7. A incubadora oferece desenvolvimento pessoal para vocês, empreendedores?
8. A incubadora fornece suporte necessário para o desenvolvimento da incubada?
9. Quais os tipos de suportes oferecidos pela incubadora?
10. A incubadora fornece de alguma forma suporte contábil?
11. Como é feita a contabilidade das empresas incubadas?
12. Caso seja feita por terceirizada, ela é vinculada ou indicada pela incubadora?
13. Você tem conhecimento sobre a importância da contabilidade para os negócios? Esse conhecimento foi gerado pela incubadora?
14. A incubadora fornece treinamento sobre contabilidade e o uso das informações contábeis para a tomada de decisão?

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A realização das entrevistas aconteceu por meio de encontros presenciais com 5 gestores de empresas incubadas e com 1 gestor de incubadora de empresas, localizadas em Curitiba/PR. Destaca-se que as incubadas entrevistadas se encontram em período de incubação na incubadora analisada na pesquisa, permitindo a comparação das respostas obtidas.

Os dados referentes às características de cada uma das entrevistas realizadas são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Características das entrevistas realizadas

Incubadora/Incubada	Entrevistado	Duração da entrevista	Data da realização
Incubadora	Gestora	30 min.	29/05/2019
Incubada A	Administrador	12 min.	29/05/2019
Incubada B	Administrador	8 min.	29/05/2019
Incubada C	Administrador	6 min.	29/05/2019
Incubada D	Administrador	14 min.	29/05/2019
Incubada E	Administrador	12 min.	29/05/2019

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Durante a realização das entrevistas, as mesmas foram gravadas, com a anuência dos entrevistados, e, após, transcritas. Assim, a partir das entrevistas coletadas e transcritas, foi possível identificar o apoio fornecido para as empresas incubadas.

Para a análise dos dados obtidos através das entrevistas, utilizou-se a técnica da análise de conteúdo, conforme Bardin (1977).

Portanto, após a transcrição das entrevistas, foi realizada a análise do seu conteúdo por parte dos pesquisadores.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta sessão apresenta-se a análise de dados referente à entrevista realizada na incubadora, bem como, nas incubadas. Ao total foram seis empresas entrevistadas, sendo uma incubadora e cinco incubadas.

A incubadora entrevistada pode ser caracterizada como uma incubadora de base tecnológica, que visa desenvolver negócios com perspectiva de mercado e possibilidade de crescimento, seja por meio de produtos, serviços ou processos inovadores que gerem impacto social ou ambiental.

Segundo a diretora da incubadora, para ingressar como incubada as empresas precisam ter um produto pronto que represente uma solução para o mercado, com demanda possível. Além disso, é necessário haver algum tipo de faturamento para que a inovação seja analisada, podendo estar relacionada à educação, segurança no trabalho, beleza, entre outros, preferencialmente com impacto relevante.

Por outro lado, as incubadas tiveram que fornecer documentos referentes à empresa e passar por uma banca avaliadora para aprovação. O processo de ingresso é considerado simples pelos empreendedores entrevistados, pois foi necessária a apresentação de alguns documentos, certidões de regularidade fiscal e um produto que atenda as expectativas. Segundo mencionado pelas incubadas entrevistadas, o processo e a avaliação das propostas para ingresso foram considerados justos.

Estas características do processo podem ser exemplificadas pela fala do entrevistado da Incubada A, que diz

a incubadora publicou um edital e eu respondi o edital. Submeti meus documentos todos, regularidades todas e me submeti a uma banca e essa banca então avaliou o projeto que eu estava querendo tracionar como um projeto interessante e me classificou. Eu achei bastante justo o processo, bastante equilibrado. Demorou bastante tempo, mas foi bem feito.

Em relação aos benefícios que as incubadoras fornecem aos empreendedores, a entrevistada informou que a mesma tem parceiros e investidores que oferecem capacitação, qualificação e mentorias, até os empreendedores conseguirem captar os recursos por conta própria. Sendo assim, além do ambiente, as incubadas tem contato com parceiros da incubadora, como Sebrae, Protec, BRDE, bem como com as indústrias, que possuem demandas específicas por inovação.

Na visão das incubadas, os principais benefícios que obtêm são o *network* com as outras empresas, encontrar investidores com maior facilidade e, conseqüentemente, alcançar novos clientes. Percebe-se que as incubadoras têm o foco de auxiliar as incubadas para seu desenvolvimento quanto ao relacionamento com os investidores e clientes. Esta percepção pode ser observada na fala da Incubada A, onde o entrevistado cita que o

principal benefício é estar num ecossistema, como se fala, ou seja, um ambiente de inovação absolutamente tracionado, ou seja, com uma agenda bastante intensa de editais, de contato com investidores, contato com outras empresas incubadas, onde se troca muitas informações, facilidades de foco, troca ideias, então estar incubada realmente é um estado de uma empresa bastante importante para estar no mercado atualmente.

Também é possível identificar esta percepção na Incubada E, que cita sobretudo, estar numa atmosfera como essa daqui nos permite fazer um *network* muito forte que tem correlação com o tipo de solução que a gente disponibiliza para o mercado, então, pra gente, tem esse sentido. Eu acho que de maneira geral, pra gente, como pra qualquer uma outra, acho que essa daqui é uma atmosfera muito forte pra você fazer *network*. [...] Então, é muito fértil pra você entender as dores dessas empresas que estão passando por aqui, é um diálogo direto com quem, de repente, possa abrir as portas dessas empresas para *startups* como a nossa e, sobretudo, o diálogo que você tem com outras *startups* que, de repente, tem soluções que tem *fit* com a sua solução também.

Em relação ao desenvolvimento pessoal do empreendedor, a incubadora entrevistada afirma que eles fornecem mentorias coletivas, elaborando diagnósticos do perfil de cada um dos empreendedores, de forma a identificar as suas fraquezas e ajudá-los na solução delas. Conforme cita a entrevistada da incubadora,

a gente tem o eixo do empreendedor, que a gente acabou de fazer uma mentoria coletiva. A gente faz um diagnóstico daquele empreendedor, do perfil daquele empreendedor, para ver quem ele é. A gente traça de diversas formas [...] se ele é mais comunicador, planejador, então a gente traça um perfil bem completo dele, para entender como ajuda-lo a crescer nas fraquezas que ele tem.

Entre as incubadas inseridas neste ambiente, os respondentes indicaram que são feitas mentorias para desenvolvimento pessoal e que o foco principal está relacionado à marketing ou ao desenvolvimento da capacidade de vendas destes empreendedores. Neste sentido, percebe-se um movimento por parte da incubadora para que estes empreendedores incubados melhorem a capacidade de divulgar e vender seus produtos, auxiliando, assim, no crescimento das empresas ali instaladas.

O suporte fornecido pela incubadora entrevistada visa mentoria contínua em gestão, mercado e capital. As incubadas entrevistadas recebem mentorias que abrangem todos os setores da empresa, com palestras e cursos que visam o empreendedorismo das incubadas. Como mencionado pela entrevistada da Incubada D,

outro dia teve palestra referente a parte contábil, outro dia teve a parte de marketing. É claro que são pequenos estalos, pequenas informações, mas que as vezes, pra quem não tem o conhecimento necessário e precisa desenvolver, é aquele estalo que precisa pra seguir.

Assim, percebe-se que a incubadora busca fomentar o desenvolvimento pessoal entre os empreendedores inseridos neste ambiente, dando uma visão geral relacionada à vários aspectos que englobam a organização, porém, sem aprofundamento. Verificou-se, então, que a incubadora oferece um plano de desenvolvimento pessoal considerado simples, pois são fornecidas somente mentorias coletivas para suas incubadas, sem atendimento específico para as necessidades individuais.

Percebe-se que a incubadora fornece palestras sobre contabilidade. Todas as incubadas entrevistadas já possuem contador próprio, não decorrendo de indicação ou vínculo com a incubadora, e recebem apenas mentorias relacionadas à temáticas contábeis. Assim, verificou-se que não existe um suporte contábil, mas instruções sobre o assunto, como mencionado pela Incubada B,

dentro das mentorias, tem a mentoria que vai falar sobre contabilidade. A gente já teve algo no planejamento estratégico, teve mentoria sobre planejamento estratégico, só que no geral as mentorias que a gente teve até então são mentorias de tipo aula expositiva mesmo, então não é uma coisa direcionada para cada *startup*, é geral. A gente teve um conteúdo dado até então.

A incubadora não tem escritório próprio de contabilidade, porém, possui parceria para quando alguma incubada precisar de mentoria relacionada à área. Apesar disso, a entrevistada da incubadora afirma que

a gente monitora os DREs e os balancetes, se eles não tiverem, a gente presta uma mentoria. Teve já uma mentoria de contabilidade, mas aí, se eles tiverem um serviço específico, aí eles contratam. Muitos deles já têm o seu próprio contador.

Além disso, quando questionado sobre o interesse de inserir um escritório de contabilidade ou uma área de suporte contábil neste ambiente, a entrevistada cita que a incubadora já cogitou esta ação, porém que, em função das características das empresas instaladas, que são heterogêneas, e pelo fato de a maioria já possuir escritório que as atenda

individualmente, considerou a ideia como não sendo viável. A esse respeito, entre as incubadas entrevistadas, duas mencionaram que seria interessante ter um contador ou um escritório dentro deste ambiente, para poder fornecer suporte para as empresas instaladas.

Sobre a importância das informações contábeis para a continuidade e desenvolvimento do negócio, a incubadora afirma que buscam informar os empreendedores, porém, sem ações direcionadas. Na fala da entrevistada, tem-se

a gente faz sempre *workshops*, palestras. A gente sabe que são empresas que muitos deles não têm formação nessa área, por isso que a gente acha importante, pelo menos, dar uma visão geral do que precisa, qual é o risco que eles estão passando, se é pela falta de alguma informação ou uma informação não desenquadrada ali, então, o nosso papel é esse, informar. Agora, se a empresa está ou não fazendo, a gente não age.

Portanto, percebe-se que a incubadora fornece palestras e *workshops* sobre a importância da contabilidade e introduz essa realidade para as incubadas, mas, em sua grande maioria, já têm uma noção desta importância. Portanto, percebe-se que, entre as incubadas, o conhecimento sobre a importância da contabilidade não foi gerado pela incubadora, mas sim, trazido de experiências anteriores. Além disso, este assunto não está tão presente no ambiente de incubação. Este fato pode ser observado na fala da Incubada A, que diz que “você está num processo de incubação, você não pensa muito na contabilidade, sabe?! [...] inclusive as vezes me preocupa porque há uma certa negligência até com o aspecto da contabilidade, ela poderia estar mais presente, mais ativa”. Também é possível identificar esta percepção na fala da Incubada C, que diz

eu acho que essa parte foi mais fora do que aqui. Aqui eles dão suporte maior para entender o público, questão de venda, porque todo mundo aqui tem que vender um produto. [...] Então, essa questão é muito maior na questão de venda do que na contabilidade mesmo, de como gerir o negócio.

Em relação à análise de demonstrativos e balancetes, estas ocorrerem em função da taxa cobrada pela incubadora. Assim, tais análises são realizadas com foco na incubadora e não com foco no desenvolvimento e gestão das empresas ali instaladas. Neste sentido, para as incubadas é interessante ter um contador fixo nas incubadoras, para que pudessem auxiliá-los em tomadas de decisões.

Portanto, percebe-se que o suporte contábil fornecido consiste no fornecimento de informações gerais acerca dos aspectos contábeis, por meio de mentorias, porém, sem foco em gestão ou desenvolvimento da organização, para que a mesma utilize tais informações após o período de incubação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo identificar o suporte contábil recebido por empresas incubadas. Para a operacionalização do estudo foram realizadas entrevistas com uma incubadora de empresas e 5 incubadas nela instaladas, localizadas em Curitiba/PR.

A partir da análise das entrevistas, identificou-se que a incubadora analisada é de base tecnológica e, para que as incubadas sejam inseridas no seu ambiente, é necessário que tenham um produto que represente uma solução para o mercado, com demanda possível. Identificou-se ainda que há um processo para o ingresso destas incubadas que, segundo as entrevistas, é considerado justo.

Entre os principais objetivos e vantagens para a inserção das incubadas no ambiente de incubação tem-se a aproximação com interessados e investidores, bem como com outras instituições de fomento, além da capacitação, qualificação e mentorias que recebem da incubadora, a partir de cursos e *workshops*. Pode-se citar também como benefício a

aproximação com as demais empresas incubadas e com o mercado em geral, possibilitando o desenvolvimento de novas soluções para demandas já existentes.

O desenvolvimento pessoal identificado relaciona-se, principalmente, com as mentorias oferecidas, bem como, com a identificação do perfil do empreendedor, de modo a buscar melhorar suas fraquezas. Apesar disso, entende-se que, por tratar-se de atendimento compartilhado, este desenvolvimento pessoal poderia ser melhor aplicado para auxiliar os empreendedores, principalmente de forma individualizada.

Quanto ao suporte contábil, identificou-se que este é praticamente inexistente, pois se concentra em palestras e mentorias sobre a temática. A incubadora não possui um setor contábil para suporte e considera esta possibilidade inviável. Em contrapartida, algumas das incubadas mencionam que ter um suporte contábil dentro da incubadora poderia ser útil. Assim, percebe-se que as incubadas inseridas neste ambiente percebem a necessidade de receber maior suporte contábil por parte da incubadora, o que não acontece atualmente.

De modo geral, em termos contábeis, percebe-se que há pouco suporte sendo ofertado pela incubadora para as empresas ali instaladas, com pouco foco no desenvolvimento e evolução da empresa após encerrado o período de incubação, já que não há o fornecimento de informações sobre gestão, sobre o uso dos dados contábeis para planejamento e organização das empresas à longo prazo.

Ao avaliar os resultados deste estudo, devem ser consideradas algumas limitações que podem indicar lacunas para pesquisas futuras. Dessa forma, sugere-se que estudos futuros sejam realizados com procedimento de coleta de dados diferentes, como, por exemplo, com a utilização de levantamento, para identificar as características do suporte contábil oferecido em incubadoras de diversas regiões do país, permitindo, ainda, a comparação entre elas.

REFERÊNCIAS

- Associação Nacional das Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologia Avançada - ANPROTEC (2002). *Glossário dinâmico de termos na área de Tecnópolis, Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas*. Anprotec, Brasília.
- Associação Nacional das Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologia Avançada – ANPROTEC (2004). *Panorama 2003*. Anprotec, Brasília.
- Baêta, A. M. C. (1999). *O desafio da criação: uma análise das incubadoras de empresas de base tecnológica*. Ed. Vozes, Patrópolis.
- Barbosa, L. G. de F., & Hoffmann, V. E. (2013). Incubadora de empresas de base tecnológica: percepção dos empresários quanto aos apoios recebidos. *RAI Revista de Administração e Inovação*, 10(3), 206-229.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições, São Paulo.
- Lemos, M. V. (1998). *O papel das incubadoras de empresas na superação das principais dificuldades das pequenas empresas de base tecnológica*. Dissertação de Mestrado. UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- Medeiros, J. A (1998). Incubadoras de empresas: lições da experiência internacional. *Revista de Administração da USP*, 33(2).

- Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT (1998). *Manual para a Implementação de Incubadoras de Empresas*. Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico, Brasília.
- Moreira, J. H. (2002). *Modelo de gestão para incubação de empresas orientado a capital de risco*. Dissertação de Mestrado. UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil.
- Neto, J. A. (2000). *Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para as pequenas e médias empresas*. Editora Atlas, São Paulo.
- Rocha, A. (2011). *Incubadoras de Empresas - Do surgimento no cenário mundial à inserção no Brasil*. Recuperado em 15 março, 2019, de <http://www.administradores.com.br/producao-Acadêmica/incubadoras-de-empresas-do-surgimento-no-cenario-mundial-a-insercao-no-brasil>
- Silva, F. M. G., & Andrade Júnior, P. P. (2012). Incubadoras de empresas e o desenvolvimento econômico e tecnológico. *Revista de Engenharia e Tecnologia*, 4(3), Páginas-44.
- Sistema Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2004). Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil. Recuperado em 15 agosto, 2019, de <http://intranet.df.sebrae.com.br/download/ambiental/Biblioteca/Pesquisa%20Sebrae%20Mortalidade%20MPE/Mortalidade%20mpe2004.pdf>
- Sistema Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2016). Como as incubadoras de empresas podem ajudar o seu negócio. Recuperado em 20 março, 2019, de <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-incubadoras-de-empresas-podem-ajudar-no-seu-negocio,f240ebb38b5f2410VgnVCM100000b272010aRCRD>
- Torkomian, A. L. (1992). *Estrutura de pólos tecnológicos: um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado. USP - Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. Atlas, São Paulo.
- Vedovello, C., & Figueiredo, P. N. (2005). Incubadora de inovação: que nova espécie é essa?. *RAE-eletrônica*, 4(1).
- Vieira, M. M. F. V. (1996). *A comparative study on quality management in the brazilian and the Scottish prison service*. Tese de Doutorado. University of Edinburg, Edimburgo, Scotland.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de Caso: Planejamento e métodos*. Bookman, Porto Alegre.